

# Miguel Torga – Mãe

Mãe:

Que desgraça na vida aconteceu,  
Que ficaste insensível e gelada?  
Que todo o teu perfil se endureceu  
Numa linha severa e desenhada?

Como as estátuas, que são gente nossa  
Cansada de palavras e ternura,  
Assim tu me pareces no teu leito.  
Presença cinzelada em pedra dura,  
Que não tem coração dentro do peito.

Chamo aos gritos por ti – não me respondes.  
Beijo-te as mãos e o rosto – sinto frio.  
Ou és outra, ou me enganas, ou te escondes  
Por detrás do terror deste vazio.

Mãe:

Abre os olhos ao menos, diz que sim!  
Diz que me vês ainda, que me queres.  
Que és a eterna mulher entre as mulheres.  
Que nem a morte te afastou de mim!

**Miguel Torga, Diário IV**